

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO NÃO ESCOLAR – LUDICIDADE NA PEDIATRIA

Gabriele dos Santos.
Silandra Badch Rosa.
Ulbra Cachoeira do Sul.
gabrieleby@hotmail.com.
silandra.badch@gmail.com

RESUMO

Este trabalho que será apresentado tem como objetivo contar as experiências vivenciadas no Estágio Curricular: Gestão em Ambientes Não-Escolares, realizado na Sociedade Beneficente Hospital Candelária localizada na Avenida Marechal Deodoro, nº 1279, no centro do município de Candelária, RS. O Projeto de Intervenção Pedagógica na Gestão em Ambiente não Escolar recebeu o título ‘A atuação do pedagogo na gestão não escolar – Ludicidade na pediatria’, no sentido de que o pedagogo tem encontrado novos campos de atuação saindo do cotidiano escolar, que até pouco tempo, era seu único espaço de trabalho, para se inserir em novos locais com uma visão diferente da atuação deste profissional. Abrem-se novos espaços para educação, em locais como hospitais, ONGs, empresas, esse contexto vem mudando a ideia que o pedagogo está apto somente para ficar dentro de uma sala de aula, estendendo-se para outros espaços, pois nos espaços que há ensino há prática pedagógica. O pedagogo está se inserindo em diversas áreas no mercado de trabalho mostrando sua capacitação visando à aprendizagem do conhecimento humano. É reconhecido por todos, que o conhecimento hoje pode ser obtido de inúmeras formas e fontes, levando-se em consideração que as informações estão acessíveis em todas as partes como (jornais, revistas, internet, computadores, celulares, classes hospitalares, brinquedotecas...) e não mais centrada somente na escola. Durante esse estágio foram realizadas diferentes atividades metodológicas, lúdicas e pedagógicas. Com este Projeto de Intervenção Pedagógica na Gestão em Ambiente não Escolar consegui conquistar bons resultados, assim como uma grande satisfação e alegria em poder realizá-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão não Escolar, Pediatria, Pedagogo Hospitalar.

INTRODUÇÃO

Escolhi realizar este Estágio de Gestão em Ambiente não Escolar na Sociedade Beneficente Hospital Candelária, juntamente com minha colega Cecilia Jung, também acadêmica do Curso de Pedagogia Ulbra Cachoeira do Sul, nosso projeto teve como título “A atuação do pedagogo na gestão não escolar – ludicidade na pediatria.”, nosso objetivo foi levar para a ala pediátrica um pouco do lúdico, e mostrar a importância do pedagogo hospitalar. Essas experiências são muito importantes para nós acadêmicos, pois devemos ter um conhecimento das ações realizadas pela gestão de uma escola, assim também como as ações realizadas pela gestão em ambientes públicos e privadas, para obtermos experiências nos mais variados ambientes de trabalho de um pedagogo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estágio em ambiente não escolar foi realizado na ala pediátrica do Hospital Candelária, está por sinal estava sendo transferida para um novo ambiente reformado e mais amplo, por esta questão a ala pediátrica foi colocada em um local improvisado até o fim das reformas da nova pediatria. Sabemos que a hospitalização acontece quando ocorre uma enfermidade em que a pessoa necessita de atenção integral, exigindo cuidados especiais como um âmbito hospitalar adaptado para seu tratamento. Com a internação em um ambiente hospitalar o paciente é retirado bruscamente de seu ambiente natural, bem como de sua rotina, podendo ocasionar insegurança, estresse e momentos de ansiedade. O nosso objetivo nesse estágio na ala pediátrica foi o de trazer para este espaço, o lúdico, a brincadeira, a história, os jogos e muita alegria. Reforçamos que se tratando de crianças a atenção e descontração nesse ambiente precisa ser dobrada, pois seu ritmo habitual é modificado forçadamente e a mesma ainda não consegue ter uma noção clara de que a hospitalização acontecerá para o benefício de seu tratamento. Os autores Amorin e Ferro (2007) esclarecem que:

O ser infantil pode perceber a doença, os procedimentos e a hospitalização como uma agressão externa; uma punição, podendo trazer sentimento de culpa que repercutirão de forma desfavorável no processo de doença, internação e durante sua vida. Esse sentimento virá acompanhado de muito sofrimento que poderá ser aliviado quando entender o verdadeiro

sentido do aparecimento de sua doença, da necessidade da hospitalização e dos procedimentos.

Tratar um ser humano doente envolve muito mais do que medica-lo ou fazer curativos. Os cuidados devem suprir também outras necessidades como, por exemplo, dar condições de realizar algumas tarefas que faziam antes da situação apresentada, e foi neste momento que eu e minha colega Cecilia entramos para essa maravilhosa experiência que foi executar nosso projeto nesse ambiente, nossa intenção era levar para as crianças internadas no Hospital Candelária, algo que os deixassem alegres e ao mesmo tempo fosse pedagógico. Foram momentos muito legais, conseguimos construir um ambiente lúdico e descontraído dentro de um hospital.

Os autores Ferreira e Moura (2008, p. 6) consideram que “Com relação à pessoa hospitalizada, o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. Mas que também cabe ao Pedagogo ajudar à criança/paciente a entender o processo de internação e buscar ferramentas educativas que auxiliem na compreensão do mesmo”.

METODOLOGIA

Na área hospitalar o Pedagogo deve ajudar à criança/paciente a entender o processo de internação e buscar ferramentas educativas que auxiliem na compreensão do mesmo”, foi o que tentamos levar durante este estágio, uma das atividades desenvolvidas neste estágio foi à contação da história “Lino, o anjinho travesso”, essa história acontece dentro de um hospital e conta sobre algumas situações vividas por o anjinho Lino e sua amiga Laila, com essa história realizamos várias atividades, entre elas um boneco do Lino que ficou de recordação para cada uma das crianças que estavam internadas nesse dia. Também foi contado a história de Gildo, que fala a respeito dos medos, que no caso de Gildo ele tinha medo de balões. O planejamento foi bem amplo e sempre flexível, pois havia crianças de todas as faixas etárias, cada uma com suas condições e limitações. Levamos desde chocalhos para bebês, até jogos de memória e quebra-cabeças para os maiores, livros para todos os gostos e atividades que até as mães dos pacientes participaram, como a atividade do jogo do abraço. Outras atividades que foram realizadas com as crianças internadas foi o tapete das sensações e a brincadeira envolvendo uma caixa tátil, entre muitas outras.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos neste projeto foram de grande relevância para mim, pois consegui alcançar todos os meus objetivos e as atividades propostas foram realizadas todas com muito sucesso, assim como o planejamento sempre foi flexível o que acaba facilitando para que conseguisse alcançar bons resultados.

Sinto-me grata por poder realizar mais um estágio como acadêmica do Curso de Pedagogia. O Estágio de Gestão em Ambiente não Escolar, para mim sem dúvida alguma foi à experiência mais gratificante da minha vida, esse estágio no qual foi realizado no Hospital Candelária foi extremamente bom, foi uma lição para nossas vidas como futuras pedagogas. Ele nos mostrou que tudo é possível, e que a vida é sempre uma adaptação, um recomeço, mesmo que seja difícil, aprendemos também que mesmo debilitados e com preocupações as pessoas tem forças e alegrias para compartilhar. Com este estágio consegui aprender muitas coisas que não tinha conhecimento, também tive a certeza que escolhi a profissão da minha vida, que por mais difícil que seja, há sempre uma esperança, e a criança nos mostra isso.

REFERÊNCIAS

AMORIN, V. C. de O; FERRO, F. de O. AS EMOÇÕES EMERGENTES NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL. Revista Eletrônica de Psicologia, Ano I Número 1. Alagoas, Jul. 2007. Disponível em: <http://www.pesquisapsicologica.pro.br/pub01/fabricya.htm>

FERREIRA, Maria Cristina.; MOURA, Izabel Cristina Silva. A INFLUÊNCIA DO ATENDIMENTO DA CLASSE HOSPITALAR NA REDUÇÃO DO ESTRESSE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA. Congresso Brasileiro de Educação Especial, 3., 2008, São Carlos.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo, Cortez, 2002.